



EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: UM CAMPO DE ATUAÇÃO PARA O PSICÓLOGO ESCOLAR?

HIGHER DISTANCE EDUCATION: A PRACTICE FIELD FOR SCHOOL PSYCHOLOGIST?

- **Caio Fábio de Souza Martins** (PUC-Goiás – caiofabiomartins@outlook.com)
- **Dra. Alba Cristhiane Santana da Mata** (PUC-Goiás – albapsico@gmail.com)

Resumo:

Neste artigo apresentaremos discussões sobre os desafios e possibilidades de atuação do psicólogo escolar na educação a distância. A relevância se justifica pelo crescimento do número de instituições que oferecem cursos superiores nessa modalidade, tornando-se assim um possível campo de atuação para o psicólogo escolar. Partindo dessa possibilidade, foram realizados estudos bibliográficos sobre a Psicologia Escolar e sobre a educação na modalidade a distância com o objetivo de buscar fundamentação teórica para a pesquisa. A pesquisa investigou-se junto a profissionais que atuam com EaD acerca da realidade da prática na modalidade, bem como de suas demandas. Embasado então nos fundamentos teóricos da psicologia em uma perspectiva crítica, desenvolveu-se a pesquisa de acordo com os eixos de análise elaborados a partir das questões do questionário, com vistas a atender os objetivos do estudo. Como primeiro eixo, apresentou-se e discutiu acerca da visão que os participantes têm do psicólogo escolar e de sua atuação. No segundo eixo, tratou-se quais as visões que os participantes do estudo têm sobre a atuação do psicólogo escolar na educação a distância e no terceiro eixo discutiu-se acerca das características da EaD na visão dos participantes, assim como as possibilidades que o psicólogo escolar tem de atuar nesse contexto. Os resultados demonstraram ser esse um campo fértil para a atuação do profissional de psicologia escolar.

Palavras-chave: educação a distância, educação superior, psicologia escolar, perspectiva crítica.

Abstract:

In this article we will present discussions on the challenges and the school psychologist opportunities in distance education. The relevance is justified by the growing number of institutions offering higher education in this mode, thus making it possible playing field for the school psychologist. From this possibility, they were carried out bibliographical studies on the School Psychology and the education in the distance with the objective of seeking theoretical basis for research. The research investigated with professionals who work with distance education about the reality of practice in the sport, as well as their demands. then grounded in the theoretical foundations of psychology in a critical perspective, it developed the research according to the analysis axes drawn from survey questions, in order to meet the objectives of the study. As a first axis, is presented and discussed the vision that participants have the school psychologist and his performance. In the second axis, this was what the visions that the study participants have about the role of the school psychologist in the distance and the third axis is discussed about the





distance education characteristics in view of the participants, as well as the possibilities that the psychologist school has to act in this context. The results showed that this is a fertile ground for the work of the professional school psychology.

Keywords: *distance education, higher education, school psychology, critical perspective.*

1. Educação Superior a Distância: um campo de atuação para o Psicólogo Escolar?

Os dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2016) apresentam que, em 2014, ano do último censo disponível para consulta, o número de vagas da modalidade EaD para a Educação Superior já era duas vezes maior do que as vagas da modalidade presencial, sendo 2.800.358 vagas na EaD ante 1.239.968 na presencial.

Abbad, Zerbini e Souza (2010) definem a EaD *on-line*, ou o *e-learning*, como uma modalidade de ensino que utiliza os recursos da *web*, tais como vídeos, áudios, transmissões simultâneas de aulas, livros digitais, dentre outras ferramentas para mediação do conteúdo, visando tornar o processo ensino-aprendizado viável a contextos remotos, antes não alcançados pela modalidade presencial.

No contexto da EaD *on-line*, o ambiente em que as TICs são utilizadas para viabilidade do processo ensino-aprendizagem é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Belloni (2003) destaca que é necessário para o aluno, além de um espaço onde o conteúdo é disposto para obtenção do aprendizado, um ambiente que propicie o relacionamento pessoal, com outros estudantes, tutores e/ou professores, obtendo assim, por parte do aluno um retorno sócio-afetivo.

Para Cunha e Silva (2009) e Alonso (2010) a EaD diverge da educação presencial no que se refere a estrutura organizacional. No contexto de EaD existe também um mediador das relações de aprendizagem, o tutor. O tutor tem o papel de oferecer suporte ao aluno no que tange a suas demandas acerca do conteúdo ministrado, oferecendo-se como um caminho até o docente (Cunha & Silva, 2009).

Neste sentido, o AVA, com apoio do tutor e demais membros da equipe educacional, apresenta-se como base para a construção de uma formação aberta ao aluno, combinando a independência de tempo e espaço com a interação humana (Belloni, 2003).

Alonso (2010) destaca a importância de que, em um país continental como o Brasil, existam novas formas de se ofertar a educação superior, pois modalidades como a EaD possibilitam ao sistema educacional alcançar pessoas que, mesmo distante dos grandes centros urbanos, tem interesse em desenvolver seus conhecimentos acadêmicos e/ou profissionais.

Entretanto, apesar do AVA oferecer essas ferramentas e possibilidades, só há viabilidade de comunicação nesse contexto se houver domínio de artefatos técnicos e meios tecnológicos, além da apropriação sobre uma nova concepção acerca do processo ensino-aprendizagem por parte dos profissionais que atuam com essa modalidade, com ênfase nos ensinantes (Bohadana & Valle, 2009; Alonso, 2010).

Visto a expansão da EaD nos últimos anos, principalmente pelo advento da EaD *on-line*, as publicações acerca desta modalidade não se restringiram ao campo da Educação, alcançado também espaço em publicações dentro da Psicologia Escolar e Educacional, que





se apresenta como uma área de conhecimentos que pode propiciar reflexões sobre essa modalidade de ensino (França, Matta & Alves, 2012; Ribeiro, 2013). Entretanto, para que alcancemos o produto dessa reflexão, é importante apresentar uma breve discussão sobre essa área da Psicologia e o que ela pensa quando se trata dos processos educativos, discussão amparada pela Psicologia Escolar e Educacional.

A Psicologia e a Educação têm sido articuladas por teorias, objetivos, ideias e práticas que influenciam as duas áreas ao longo da história. Conforme citado, até meados de 1990 a Psicologia Tradicional presente na prática dos psicólogos tratava de um indivíduo distante dos contextos socioeconômicos e culturais, o que começa a ser questionado pela psicologia crítica e se desenvolve com o tempo (Marinho-Araujo & Almeida, 2005).

A Psicologia Escolar é uma área de conhecimentos e de atuação profissional do psicólogo, e tem como objeto de trabalho o encontro entre o sujeito humano e a educação, com eixo de atuação nas relações estabelecidas entre os processos psicológicos e educacionais. O profissional de Psicologia Escolar deve envolver-se em múltiplos contextos e papéis, considerando ainda determinantes sociais e aspectos subjetivos que constituem a aprendizagem, ou melhor definido, o processo ensino-aprendizagem (Santana, Pereira & Rodrigues, 2014).

Apesar da variabilidade de contextos possíveis ao Psicólogo Escolar, a Educação Básica tem sido a área que mais conta com a atuação deste profissional (Mitjans Martinez, 2009; Bisinoto & Marinho-Araujo, 2011; Santana, Pereira & Rodrigues, 2014). Na última década foram revistas as concepções da área escolar e ocorreu uma ampliação nas possibilidades de contribuição do profissional e também nos contextos e níveis de ensino para atuação (Marinho-Araujo, 2014).

Mitjans Martinez (2009) ressalta também acerca das formas emergentes de atuação do profissional de Psicologia Escolar, com uma visão mais ampla e abrangente, que inclui a dimensão psicossocial. Dentre as atividades das formas emergentes, o trabalho do profissional envolve diagnóstico, análise e intervenção a nível institucional, buscando e delineando estratégias de trabalho que favoreçam o estabelecimento da otimização no processo educativo.

Segundo a base teórica deste estudo, os processos de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano devem ser vistos a partir de sua contextualização histórica e sociocultural, considerando os variados instrumentos materiais e simbólicos que fazem a mediação entre o sujeito e o mundo (Vigotski, 2003). Nesse sentido, a ação do psicólogo escolar deve envolver os diferentes contextos em que o sujeito está inserido.

Entretanto, é importante destacar que o presente da Psicologia Escolar, além das marcas de uma nova postura profissional traz consigo uma ampliação da política da atuação. Essa ampliação está oportunizada pelas novas modalidades de ensino como a educação a distância, trazendo consigo a notável necessidade de pesquisas e atualizações dos modelos de atuação dos psicólogos, compreendendo que a ampliação da atuação do Psicólogo Escolar carrega a consolidação da área e o reconhecimento por suas contribuições no desenvolvimento das práticas educacionais (Marinho-Araujo, 2014).

Outro ângulo de preocupação quanto à atuação do Psicólogo Escolar é apresentada por Bisinoto, Marinho e Almeida (2011) ao destacar que, no campo da Educação Superior, a atuação deve se basear em uma perspectiva que focalize a instituição, na busca pela





qualidade visando obter, a partir da formação oferecida, “sujeitos autônomos, críticos, participativos e compromissados com a vida em sociedade” (p. 49).

Retomando a compreensão da EaD, Alonso (2010) destaca que o caminho para alcançar a qualidade na EaD, no sentido de desenvolver políticas públicas para o tema, passa por aprofundar a discussão sobre essa modalidade de ensino. Bohadana e Valle (2009) ressaltam ainda que devemos ter cuidado com os discursos sobremaneira otimistas, e nos preocupar com a qualidade da EaD, visto seus desafios, com ênfase na EaD *on-line* mantendo a reflexão sobre o seu processo de manutenção e expansão no Brasil.

Fundamentado em tais embasamentos, considerando o crescimento da EaD no Brasil e a necessidade de reflexão sobre essa modalidade de ensino, este estudo teve como objetivo geral compreender se existem contribuições possíveis por parte da Psicologia Escolar nesse contexto, especialmente em Instituições de Ensino Superior, com vistas a promover reflexões sobre a inserção do Psicólogo Escolar na EaD. Como objetivos específicos, apresentar a realidade da Psicologia Escolar no contexto do estudo; observar, de acordo com a perspectiva crítica, caso exista, quais são as possibilidades de atuação do profissional de Psicologia escolar e educacional no contexto da Educação superior à Distância, considerando os desafios e possibilidades dessa modalidade, conforme o estudo realizado.

2. Método

2.1. Participantes

Participaram do estudo 20 profissionais de IES que atuam com a Modalidade a Distância em diferentes funções, havendo 7 participantes que atuam em duas ou mais funções sendo: 2 conteudistas, 2 coordenadores de curso, 1 coordenador de tutoria, 3 coordenadores pedagógicos, 2 gestores em educação, 9 professores e 10 tutores.

Foram considerados como critérios de inclusão de participantes o fato dos sujeitos informarem nos questionários a sua atuação em IES na modalidade à distância, e ainda a condição de terem respondido de forma completa o instrumento.

2.2. Instrumentos

Questionário elaborado na base Google® Docs; Telefones; E-mails; Canetas; Papéis; Sistemas de compilação de dados do Google® Forms e Microsoft® Office Excel, versão 2013.

2.3. Procedimentos

O processo investigativo foi realizado em diferentes etapas com vistas a alcançar os objetivos do estudo, a partir de uma perspectiva qualitativa. Na primeira etapa foram realizados estudos bibliográficos sobre a Psicologia Escolar e sobre a educação na modalidade à distância com o objetivo de buscar fundamentação teórica para a pesquisa, bem como fazer uma revisão de literatura sobre o assunto. Ainda nessa etapa foram planejados os procedimentos e elaborado o instrumento de pesquisa.





A segunda etapa envolveu a busca por IES que ofertam cursos em Goiânia e região Metropolitana na modalidade à distância com o objetivo de selecionar os participantes da pesquisa. Em um primeiro momento o procedimento foi investigar no portal de dados do Ministério da Educação (MEC) as IES de Goiânia e região metropolitana cadastradas no e-MEC, e foram encontradas 52. No segundo momento, as IES foram contatadas por telefone e questionadas sobre sua atuação com EaD em cursos de graduação e pós-graduação, e com a constatação de atuação nessa modalidade de ensino, foi solicitado o contato do gestor em EaD.

Ainda na segunda etapa, em um segundo momento, foi realizado o contato com o gestor em EaD da IES com o objetivo de apresentar a proposta do estudo e solicitar autorização para convidar os profissionais da instituição que atuam na EaD para participarem do mesmo. O convite para participar do estudo foi enviado por e-mail, informando os objetivos e os riscos envolvidos na participação.

A terceira etapa do estudo foi à aplicação do questionário com o objetivo de investigar as percepções dos participantes acerca da atuação do psicólogo escolar na educação a distância. O instrumento teve caráter exploratório, sem intenção de validação, e foi composto por 04 questões fechadas e 05 questões abertas, abrangendo o tema do estudo.

O questionário foi elaborado no Google®Forms e foi aplicado *on-line*, enviado aos participantes junto com o convite a partir de um *link* disposto no e-mail convite. A análise do questionário foi realizada por meio dos sistemas de compilação de dados do Google®Forms e Microsoft® Office Excel, versão 2013.

Como método de análise dos dados, utilizamos a análise estatística simples e análise temática, analisando assim os dados obtidos com os dois tipos de perguntas abarcados pelo questionário.

3. Resultados e Discussão

3.1. Função do Psicólogo Escolar

A construção do eixo 1 foi realizada com base nas respostas das questões 5, 6 e 7 do questionário, sendo tais questões formuladas com o objetivo de compreender a visão dos participantes acerca da atuação do psicólogo escolar.

A questão 5 questionou se o participante já trabalhou e/ou trabalha em uma instituição de ensino que tinha psicólogo escolar. Acerca deste questionamento, 60% disseram nunca ter atuado junto ao psicólogo escolar em uma mesma instituição e outros 40% afirmaram ter tido essa experiência em algum momento de sua carreira.

Aqui iniciamos nossa discussão rememorando a pesquisa de Santana (2004), onde, ao investigar sobre a presença de profissionais de psicologia na região metropolitana de Goiânia, 20% das instituições de ensino afirmaram ter esse profissional em seu quadro. A nova realidade dessa mesma região, doze anos depois, traduz o crescimento dessa presença do profissional psicólogo com 200% em relação ao estudo supracitado.





A questão 6, ao buscar atingir o objetivo do presente estudo, questionou aos participantes que, na questão anterior, afirmaram ter experiência de trabalho junto com o psicólogo, “Qual era/é o papel dele no contexto escolar? ”.

Quanto às respostas obtidas, 62,5% significaram a atuação profissional restrita a atendimento aos alunos e professores, a exemplo da resposta do Participante 14: “*Apoio ao professor e atendimento aos estudantes*”. Apesar de grande parte dos participantes nunca ter atuado com psicólogo escolar como parte da equipe, e outra parte, apesar de atuar ao lado do profissional, ainda ter uma referência limitada dessa atuação, 37,5% apontam para uma modificação dessa visão.

Tais dados apontam para o predomínio de uma atuação voltada para o modelo curativo ou corretivo, conectada a atuação profissional da década de 1960 que são focadas no ajustamento do aluno, ou seja, uma visão ao aluno e ao professor sem se observar a relação e/ou o contexto em que ela se insere (Marinho-Araujo & Almeida, 2005; Barbosa e Souza, 2012 & Marinho-Araujo, 2014).

Apesar dessa ênfase na atuação direcionada para uma prática tradicional, o modelo de atuação referenciado pela psicologia em uma perspectiva crítica se apresenta em 37,5% das respostas. Conforme destaca Marinho-Araujo (2014), a atuação que deve ser apresentada trata-se de uma atuação institucional, coletiva, ou seja, que tem uma visão macro quanto ao contexto educacional. Quando observamos a resposta do Participante 11, sobre a atuação do psicólogo no contexto educacional observa-se uma aproximação de uma perspectiva crítica: “*atua no contexto acadêmico e na gestão educacional*” (resposta do Participante 11 a questão 6).

Seguimos nossa investigação objetivando apreender qual a compreensão acerca do trabalho que o profissional psicólogo poderia oferecer no contexto escolar e educacional, apresentando a questão 7: “Em sua opinião, qual a função do psicólogo no contexto da educação?”. As respostas foram, em sua maioria, extensas, impossibilitando apresentá-las na íntegra, dessa forma, categorizamos os dados considerando as funções listadas pelos participantes, conforme apresenta a Tabela 1.

Tabela 1. Percepção dos participantes sobre a atuação do Psicólogo escolar:

Funções Descritas	(%)
Apoio Pedagógico ao aluno	53,33%
Apoio ao professor	36,66%
Suporte a equipe técnico-administrativa	6,68%
Atuação pautada no compromisso social, envolvendo comunidade escolar e acadêmica.	3,33%

Fonte: Autoria própria

Ao observarmos a tabela 1, o que encontramos é um significado limitante quanto a atuação do profissional de psicologia no contexto escolar, com uma atuação voltada para o aluno ou ao professor.

Santana (2004), ao tratar sobre o assunto, afirma que o profissional deve favorecer o esclarecimento sobre seu papel no contexto educacional, já que, muitos não têm acesso ao





seu trabalho, e/ou não compreende sua função, sendo esse um ponto viável de desenvolvimento de uma visão institucional dessa atuação profissional.

Ainda segundo Santana (2004), um dos fatores que contribuem com a pouca presença do psicólogo escolar no contexto das instituições de ensino se refere a falta de uma atuação inovadora, que auxilie efetivamente o ser humano e as instituições de educação, que considere as inovações da tecnologia, em seu avanço atrelado a uma globalização que possibilita uma avalanche de informações, conhecimentos, atitudes e valores, e que, por sua vez, delinea uma nova sociedade.

Em detrimento a isso, considerando as respostas da tabela 1, temos 3,33% de participantes do estudo que já veem no psicólogo um profissional com uma atuação institucional. Para exemplificar esse argumento, apresentamos a resposta do Participante 15 acerca da função do psicólogo escolar: *“A atuação do psicólogo deve estar ancorada em oferecer suporte psicológico a partir de uma articulação com as demais áreas institucionais, disseminando um processo educativo pautado no compromisso social. O psicológico na educação poderia atuar com toda a comunidade escolar / acadêmica, no desenvolvimento de processos básicos como aprendizagem.”*

Vemos nessa resposta uma aproximação de uma perspectiva crítica como fundamento para atuação do psicólogo escolar. Entretanto, se retomarmos a resposta do Participante 15 acerca de sua vivência com a prática do psicólogo escolar, o que ele relata é muito distante do que atribuí como função desse profissional: *“Muito relacionado ao atendimento de alunos com dificuldades de aprendizado.”* (Resposta do Participante 15 a questão 6).

Tomando o Participante 15 como recorte, observamos que é um Gestor em Educação e que, apesar de demonstrar que teve uma experiência com um psicólogo que apresentava uma prática focada no aluno, sua percepção sobre a atuação do psicólogo escolar destaca uma ênfase no contexto institucional, de forma coerente com as propostas para a psicologia escolar na atualidade (Marinho-Araujo, 2014).

Em relação à função do psicólogo, identificamos que a maioria dos participantes destaca a tarefa de atender alunos e professores, considerando sua experiência de trabalho com um profissional da psicologia ou sua percepção sobre a atuação do psicólogo. Esse cenário confirma o argumento de que é necessário promover discussões que esclareçam sobre a atuação em psicologia escolar na atualidade, com ênfase em uma perspectiva preventiva e institucional que efetivamente contribua com o processo educativo (Barbosa & Souza, 2012; Santana, Pereira & Rodrigues, 2014).

É importante destacar aqui que, é sim função do profissional de Psicologia Escolar atuar no processo ensino-aprendizagem, dar suporte ao aluno e ao professor. O equívoco é o pensamento de que sua atuação é restrita a isso, já que seria uma atuação vinculada ao passado, onde o psicólogo tinha como única função atender as demandas de dificuldade de aprendizagem por parte do aluno, entretanto a proposta atual é que esse profissional esteja atuando com orientação preventiva e institucional junto aos alunos, pais e profissionais que participam do contexto educativo (Mitjans Martinez, 2009).

3.2. Psicólogo Escolar e a Educação Superior a Distância





Para o eixo 2 considerou-se as respostas obtidas por meio das questões 8 e 9 do questionário, obtendo assim dados para elaborar uma compreensão acerca das possibilidades de atuação do psicólogo escolar na educação superior a distâncias atribuídas pelos participantes do estudo.

Visando atingir os objetivos do estudo, questionamos via pergunta fechada (questão 8) se o psicólogo escolar/educacional pode contribuir com a EaD. 100% das respostas afirmaram que sim. Questionamos então o porquê dessa resposta, com vistas a compreender qual a significação atribuída a atuação que é esperada pelos profissionais da EaD acerca do psicólogo escolar e educacional. Apresentaremos a Tabela 2, com as respostas:

Tabela 2. Percepção dos participantes sobre o Psicólogo Escolar na EaD:

Funções Descritas	(%)
Psicoterapia e/ou Avaliação psicológica com os alunos	34,48%
Suporte pedagógico aos alunos	24,13%
Desenvolvimento de ferramentas de suporte aos Ambientes de aprendizagem	17,24%
Motivação do Aluno	10,34%
Apoio aos docentes e tutores	6,93%
Apoio aos vários contextos da modalidade	3,44%
Desenvolvimento de uma nova visão acerca da modalidade de ensino	3,44%

Fonte: Autoria própria

É possível notar que a percepção dos participantes é de um trabalho voltado ao aluno, com aproximação do trabalho clínico no contexto educativo, conforme relato do Participante 20, que quando questionado acerca da atuação do psicólogo no contexto da EaD apresentou a seguinte resposta: *“Fazer terapia com os tutores desestimulados”*.

Esses dados apontam que os participantes identificam demandas na EaD, apontam que o psicólogo escolar pode fazer alguma coisa, mas existem vários conceitos equivocados sobre esse fazer. Vale destacar que a educação superior é um contexto ainda pouco explorado pela psicologia escolar, no entanto, de acordo com Bisinoto e Marinho-Araujo (2011) *“a atuação dos psicólogos escolares na Educação Superior vivencia um processo de transição marcado pela revisão de práticas consolidadas e pela integração de outras diferenciadas”* (p.120).

Dessa forma, apesar das práticas tradicionais e consolidadas se sobressair na percepção dos participantes, não é a única. Percebe-se uma ampliação na visão sobre a atuação desse profissional para o desenvolvimento de práticas pertinentes ao ambiente de aprendizagem, que no caso da EaD *on-line* é o AVA. Para que se perceba como esses participantes significam essa atuação, destacamos a fala do Participante 1: *“Vai somar esforços e tornar os relacionamentos mais apropriados a um ambiente educacional”*.

A ampliação da conscientização social acerca do papel da EaD, no que tange a necessidade da desmistificação quanto a qualidade da EaD em relação a modalidade presencial também foi apresentada como possível função do psicólogo escolar, conforme ressalta o Participante 12: *“Ajudando a quebrar preconceitos em relação a essa modalidade de ensino”*.





Visto tais posicionamentos, dedicarei a responder à pergunta que deu título a esse artigo.

3.3. Educação Superior a Distância: um campo de atuação para o Psicólogo Escolar?

Sim. E não apenas um campo, mas o campo que mais cresce se considerarmos os dados apresentados anteriormente pelo INEP (2016). Marinho-Araujo (2014) destaca que a ampliação da política de atuação é gerada pela abertura de novos campos, citando a modalidade EaD como uma delas.

A preocupação em elaborar esse artigo surgiu, justamente, quando se buscou um norte de atuação profissional para o Psicólogo na EaD e não se encontrou. Nos últimos anos muito se publicou acerca da Psicologia Escolar, mas pouco se dedicou a discutir a atuação na educação superior, menos ainda no contexto da Educação a Distância.

Os resultados do estudo demonstram, entretanto, que existem desafios na EaD que precisam ser atendidos para que o psicólogo escolar possa desenvolver seu trabalho. Os resultados indicam ainda que existe, conforme respostas a Questão 8, abertura por parte dos profissionais de EaD para nossa atuação.

A dificuldade se encontra, no entanto, em apresentar ao público fim, os profissionais da EaD, quais são as possibilidades que temos, para além daquilo que nos é dado como função para atuação. Digo isso porque, como visto na Tabela 2, as possibilidades são comumente voltadas para atuação com o aluno e o docente, mas em poucos casos ela é aberta ao contexto institucional, político e social.

Para demonstrar que as possibilidades de atuação vão além do que foi citado na tabela 2, apresenta-se a tabela 3, resultado das respostas da questão 3 do questionário, onde perguntamos “Quais são os desafios de sua atuação em EaD?”

Tabela 3. Percepção dos participantes sobre os desafios na EaD

Desafios da EaD	(%)
Motivação do aluno	44,44%
Falta de Habilidades com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem	18,51%
Preconceito à modalidade	18,51%
Infraestrutura precária	11,11%
Baixa remuneração aos tutores	7,43%

Fonte: Autoria própria

Percebe-se que, além das necessidades apresentadas na tabela 2, existem outros pontos como as condições de infraestrutura e a remuneração dos tutores a serem melhoradas.

Retomando a discussão realizada por Santana, Pereira e Rodrigues (2014), a atuação do psicólogo escolar deve ser onde ocorrem os processos educacionais. De outro ângulo, o profissional deve-se atentar aos vários contextos, considerando os determinantes sociais que influenciam os aspectos subjetivos da aprendizagem. Essas autoras discutem que a atuação do psicólogo escolar deve considerar três dimensões: macro, meso e micro. Nessa



direção, acreditamos que a atuação no contexto da EaD também deve considerar essas três dimensões .

Na dimensão Micro, o foco são os sujeitos e suas relações no processo de ensino-aprendizagem. No contexto da EaD, conforme normativa do MEC, os sujeitos são os tutores e os alunos. Como tutores envolvem-se: professores, tutores a distância, tutores presenciais, conteudistas, dentre outros profissionais com ensino superior completo e que atuam na EaD em suas áreas de formação que, segundo o MEC (2016) são denominados tutores.

O trabalho do psicólogo escolar com vistas a contribuir com a promoção da aprendizagem, a partir de inovações na didática, com a compreensão do processo bidirecional que isso envolve, pode ocorrer por meio de entrevistas, observações, rodas de conversas, e avaliações institucionais (Marinho-Araujo, 2014).

Considerando as peculiaridades da EaD, essas rodas de conversas, entrevistas e observações podem ser realizadas otimizando no AVA, via fóruns, núcleos de debates, videoconferências, jogos *on-line* dentre outras possibilidades que as TICs nos proporcionam conforme ressaltam Bohadana e Valle (2009) e Alonso (2010).

Com esses profissionais, assim como os demais envolvidos na EaD, podem ser desenvolvidos trabalhos sequentes de demonstração das possibilidades que a modalidade oferece, como o AVA. Abbad, Zerbini e Souza (2010), destacam que, por se tratar de uma modalidade de ensino, a EaD e seus profissionais devem vê-la de outro ângulo, sendo possível ao psicólogo escolar oferecer suporte para essa significação da EaD.

Na dimensão Meso se inclui os aspectos institucionais: gestão, estrutura física, corpo docente, assim como as relações interpessoais da equipe. Nesse contexto, Marinho-Araujo (2014) define a necessidade do mapeamento institucional, onde se inclui a compreensão do contexto sociodemográfico e político-pedagógico da instituição, assim como sua localização, seu histórico, suas modalidades de ensino, suas dinâmicas de funcionamento, seu espaço físico, os recursos humanos existentes e necessários, as relações com instituições públicas e com a comunidade.

A atuação do psicólogo escolar deve estar associada também à dimensão macro, que envolve questões políticas e institucionais. Esse ponto é defendido por Mitjans Martinez (2009), Souza (2010), Santana, Pereira e Rodrigues (2014) e Marinho-Araujo (2014) ao destacarem que é papel do psicólogo lutar pela implantação de políticas públicas que otimizem os processos educativos e viabilizem a qualidade dos processos ensino-aprendizagem.

Antes de finalizar a compreensão da atuação no contexto da EaD, passemos a possibilidade de atuação quanto a “Motivação”, resposta com maior referência na tabela 3, e citado por 10,34% dos participantes na questão 9, conforme tabela 2. Para que possamos entender como isso pode ser trabalhado, retomamos a definição de Vigotski (2003) acerca do homem, onde ele apresenta que, ao olhar para o ser humano, deve-se olhar seu contexto histórico e sociocultural, considerando os variados instrumentos materiais e simbólicos que fazem a mediação entre o sujeito e o mundo.

Assim, pode-se analisar que a “Motivação” do aluno para a EaD envolve sua compreensão acerca dessa modalidade de ensino, seu interesse em relação a uma formação de nível superior, suas condições para estudar e investir na formação acadêmica, suas habilidades com TICs, a qualidade das relações estabelecidas no AVA, dentre outros. São questões que devem orientar a prática do psicólogo escolar, envolvendo o contexto





sociocultural e de aprendizagem, bem como os instrumentos materiais e simbólicos que os constituem.

Se o psicólogo escolar se atentar a observar as demandas ou desafios a partir da realidade sociocultural, sua atuação poderá contribuir efetivamente com o processo educativo. Isso porque, a partir de uma perspectiva crítica, acredita-se que somente com a visão ampla dos contextos pode se ter uma atuação de sucesso na educação. Ser psicólogo escolar é, antes de tudo, ser psicólogo. E ser psicólogo, conforme destaca Marinho-Araujo (2014) é estar sempre disposto a escuta.

Destaca-se que, segundo Santana, Pereira e Rodrigues (2014) o lugar do psicólogo escolar é onde se dá o encontro entre o homem e a educação, quer seja na modalidade presencial, na EaD, no ensino básico ou no superior.

4. Considerações Finais

Este estudo finaliza-se com a percepção de que é possível as contribuições da Psicologia Escolar na EaD, em especial, na educação superior. No entanto, destacam-se os desafios para inserção do profissional nesse contexto, considerando as concepções tradicionais que circulam a respeito do psicólogo escolar e que podem limitar suas possibilidades de ação. Por outro lado, vale ressaltar as possibilidades de atuação, visto que o processo educativo na EaD se caracteriza por questões que podem ser enriquecidas e otimizadas pelo conhecimento da psicologia.

Entretanto, é preciso que se destaque as limitações desse estudo. O estudo se limita quanto à amostra e ao instrumento. Quanto à amostra porque se buscou ilustrar a realidade da EaD no Brasil a partir de um estudo em uma região apenas. Quando ao instrumento, destaca-se o fato do mesmo não ter validação prévia, nem finalidade tal neste estudo.

Enfatiza-se, a partir desse estudo, a necessidade de pesquisas longitudinais acerca da atuação possível ao psicólogo na educação superior a distância, bem como relatos de vivência de profissionais que, possivelmente, nela já atuam.

5. Referências

Abbad, G. S., Zerbini, T. & Souza, D. B. L. (2010). Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. *Estudos de Psicologia*, 15, 291-298. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v15n3/a09v15n3.pdf>

Alonso, B. M. (2010). A expansão do Ensino Superior no Brasil e a EaD: Dinâmicas e lugares. *Educação e Sociedade*, 31, 1319-1335. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/14.pdf>

Barbosa, D.R. & Souza, M. P.R. (2012). Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP*, 16, 163-173. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/18.pdf>





Belloni, M. L. (2003). *Educação a distância* (3ª ed.). Campinas, SP: Autores Associados.

Bisinoto, C., Marinho, C. & Almeida, L. (2011). A atuação da Psicologia Escolar na educação superior: algumas reflexões. *Revista portuguesa de pedagogia*, 45, 39-55. Retirado de <http://iduc.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/download/1293/741>

Bohadana, E.&Valle, L. (2009). O quem da educação a distância. *Revista Brasileira de Educação*, 14, 551-606. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a11.pdf>.

Brasil, Presidência da República (2005). Regulamentação acerca das diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro 2005*. Retirado de: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>

Cunha, F. O.&Silva, J. M. C. (2009, novembro). *Análise das Dimensões Afetivas do Tutor em Turmas de EaD no Ambiente Virtual Moodle*. Trabalho apresentado no XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Florianópolis, SC. Retirado de: http://www.niee.ufrgs.br/eventos/SBIE/2009/conteudo/artigos/completos/61986_1.pdf

Falcão, D. A.&Rangel, S. G (2013) Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma análise à luz da teoria sócio-interacionista de Vigotsky. *Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, campus-campos Centro*. Retirado de: <http://bd.centro.iff.edu.br/xmlui/handle/123456789/71>.

França, C. L., Matta, K. W. &Alves, E. D. (2012). Psicologia e Educação a Distância: Uma Revisão Bibliográfica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32, 4-15. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n1/v32n1a02.pdf>

INEP (2016). Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Retirado de: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>

Marinho-Araujo, C.M. & Almeida, S. F. C. (2005). Encontros, Desafios e Impasses: a história da articulação entre a Psicologia e a Educação no Brasil. Em *Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional* (pp. 13-23). Campinas, SP: Editora Alínea.

Marinho-Araujo, C.M. (2014). Intervenção Institucional: ampliação crítica e política da atuação em Psicologia Escolar. Em R.S.L. Guzzo (Org.), *Psicologia Escolar: desafios e bastidores da educação pública* (pp. 153-176). Campinas, SP: Editora Alínea.

MEC (2016). Resolução número 01 de 11 de março de 2016. *Câmara de Educação Superior*. Retirado de: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/ead/legislacao_normas/resolucao_n_1_11032016.pdf





Mitjás Martínez, A. (2009). Psicologia Escolar e Educacional: Compromissos com a educação brasileira. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, 13, 169-177. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n1/v13n1a20.pdf>

Ribeiro, L. V. C. (2013, junho). *As contribuições da Psicologia para a Educação a Distância*. Trabalho apresentado no X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém, PA. Retirado de <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/112728.pdf>

Santana, A.C. (2004). Psicologia Escolar para que? Em M.V. Cupolillo & A.O.B. Costa (Orgs.), *A Psicologia e o diálogo com a Educação* (pp. 35-50). Goiânia: Editora Alternativa.

Santana, A. C., Pereira, A. B. M. & Rodrigues, L. G. (2014). Psicologia Escolar e educação superior: possibilidades de atuação profissional. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 18, 229-237. Retirado de: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n2/1413-8557-pee-18-02-0229.pdf>

Souza, M.P.R. (2010). Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. *Em Aberto*, 23, 129-149. Retirado de: <http://evoluireducacional.com.br/wp-content/uploads/2012/08/SOUZA-M.P.R.-Psicologia-Escolar-e-Pol%C3%ADticas-P%C3%ABlicas-em-Educa%C3%A7%C3%A3o-desafios-contempor%C3%A2neos.pdf>

Vygotsky, L. S. (2003). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes

